

Contestações a um vídeo com enganos sobre Rudolf Steiner e a antroposofia

Valdemar W. Setzer

www.ime.usp.br/~vwsetzer

Original: 8/7/26; esta versão: 9/7/26

Introdução

Este artigo comenta o 2º vídeo de Helena Mancebo Soares postado no Instagram sob pseudônimo de "profhel2", em que cometeu enganos sobre a relação da antroposofia, introduzida por Rudolf Steiner (1861-1925), com o fascismo e o nazismo. Ela menciona explicitamente um antropósofo italiano que colaborou com o fascismo italiano, o que será também objeto de um comentário neste texto.

No primeiro vídeo, ela cometeu enganos factuais sobre a Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner e a antroposofia, objeto de um texto que escrevi comentando cada trecho que não corresponde à verdade factual, e que está em

<https://docs.google.com/document/d/1-eszsTt9pBr1Udh1QVdzFFelHWuvrIZd/edit?usp=sharing&ouid=1062249358>

ou

<https://bit.ly/3QkY88s>

Neste artigo novamente são copiados *ipsis litteris* trechos da fala dela, e comentados, em geral apontando os enganos factuais contidos neles, com os seguintes tópicos do vídeo, negando o original, na mesma ordem em que aparecem nele e serão analisados neste texto: 1. A antroposofia não é um fascismo; 2. As/os antropósocas/os apreciam falar da história da antroposofia. 3. O vídeo da Helena Mancebo não é de divulgação científica. 4. Não é verdadeiro que Rudolf Steiner era fascista. 5. Steiner e outras/os autoras/es não apresentaram a ciência do espírito como ferramenta política e racial da Alemanha. 6. A antroposofia não usa o conceito de sangue e solo (no sentido nacionalista). 7. A antroposofia não prega a pureza racial. 8. Erhard Bartsch inicialmente achava que os nazistas poderiam dar um impulso à agricultura biodinâmica, contra as indústrias químicas, mas depois desligou-se deles e foi perseguido pelos nazistas. 9. Técnicas da agricultura biodinâmica foram usadas em campos de concentração nazistas, mas isso não é culpa dela e da antroposofia. 10. Idem para o trabalho escravo de prisioneiros do nazismo. 11. Antropósofos italianos que abraçaram o fascismo não estavam seguindo a moral antroposófica. 12. A antroposofia foi perseguida pelos nazistas, mas não foi por medo deles de ter uma concorrência. 13. As instituições antroposóficas foram fechadas pelo nazismo não por uma questão de semelhança, mas de filosofia humanista oposta. 14. A antroposofia não forneceu fundamentação intelectual para práticas de exclusão e perseguição.

São colocados aqui vários trechos de palestras de Steiner, copiadas de um site com a obra completa dele, onde cada volume é indicado pelo seu número GA (de *Gesamtausgabe*, "obra completa"):

Nas citações de Rudolf Steiner, as traduções que não foram copiadas de edições em português são livres, colocadas ao lado do original. Este último

é inserido pois assim pessoas que dominam o alemão podem contribuir para melhorar as traduções que procuram ser o mais fiéis possível. Para facilitar a localização no original ou em eventual publicação em tradução para o vernáculo, nas citações de Rudolf Steiner é colocada a data da sua palestra o capítulo do seu livro.

1. “Qual a relação entre a antroposofia e fascismo?”

Nenhuma. Vamos começar por uma caracterização do que é fascismo.

Segundo o Aurélio, edição impressa, Ferreira, Aurélio B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1ª ed. 1975:

Fascismo. [Do it. *fascismo*.] S. m. **1.** Sistema político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático, liderado por Benito Mussolini (1883-1945) na Itália, e que tinha por emblema o feixe (em it. *fascio*.) de varas dos antigos lictores romanos. **2.** Atitude ou procedimento próprio de fascista.

Fascista. [Do it. *Fascista*.] Adj. 2 g. **1** Relativo ou pertencente ao, ou próprio do fascismo. **2.** Que é partidário ou simpatizante do fascismo. · S. 2. g. **3.** Partidário ou simpatizante do fascismo.

Vamos por partes.

(a) Sistema político. A antroposofia não é um sistema político partidário. Pessoas que são membros da Sociedade Antroposófica, estudiosos ou praticantes da antroposofia podem ser simpatizantes ou filiados a um partido político. Mas a Sociedade e a antroposofia não têm nada de político partidário. Obviamente, a Sociedade pode assumir posições que podem ser consideradas políticas, por exemplo com relação aos direitos humanos e à proteção do meio ambiente, desde que sejam bandeiras universais e não partidárias.

(b) Nacionalismo. Rudolf Steiner (1861-1925), o fundador da antroposofia, era totalmente contra nacionalismos, pregando o universalismo. De fato, vejamos algumas palavras dele nesse sentido:

Tornamo-nos nacionais porque o nacionalismo brota de nossa própria natureza pessoal. O nacionalismo é um fruto do crescimento de cada ser humano, que está ligado ao seu clã por laços de sangue ou ao seu povo por algum outro tipo de pertencimento. O nacionalismo cresce junto com o ser humano. Este o possui, insere-se nele, por assim dizer, da mesma forma que ele se insere em seu corpo até atingir uma determinada estatura. Não é assim que se adquire o internacionalismo. Este pode ser comparado, antes, àquele sentimento que adquirimos quando nos deparamos com a bela	National werden wir dadurch, daß der Nationalismus aus unserer eigenen persönlichen Natur aufsprießt. Der Nationalismus ist eine Blüte des Wachstums des einzelnen Menschen, des gemeinsamen Blutes mit seinem Stamme oder durch eine andere Zusammengehörigkeit an sein Volk gebunden ist. Nationalismus, er wächst mit dem Menschen. Er hat ihn, er wächst hinein, ich möchte sagen, so wie er in eine bestimmte Leibesgröße hineinwächst. Internationalismus hat man nicht in dieser Art. Internationalismus läßt sich eher vergleichen mit jenem Gefühl, das wir gewinnen, wenn wir uns der schönen Natur gegenüber sehen, wozu wir zur Liebe, zur
---	--

natureza, que nos leva ao amor, à veneração, ao reconhecimento por meio de a contemplarmos, de ela causar uma impressão em nós, e de nos entregarmos a ela em liberdade. Enquanto crescemos em meio ao nosso próprio povo, porque somos, de certa forma, um membro dele, vamos conhecendo os outros povos. Eles atuam sobre nós, eu diria, pelo caminho indireto do conhecimento e da compreensão. Aos poucos, aprendemos a amá-los com compreensão e, na medida em que somos capazes de amar com compreensão os diversos povos da humanidade em seus diversos territórios, na mesma medida cresce nosso internacionalismo interior. [...] Existem, de fato, duas fontes distintas na natureza humana que estão na base do nacionalismo e do internacionalismo. O nacionalismo é o desenvolvimento extremo do egoísmo. O internacionalismo é aquilo que penetra cada vez mais em nós quando conseguimos nos entregar a uma visão mais compreensiva da humanidade.	Verehrung, zur Anerkennung getrieben werden dadurch, daß wir es anschauen, dadurch, daß es seinen Eindruck auf uns macht, dadurch, daß wir in Freiheit uns ihm hingeben. Während wir in das eigene Volk hineinwachsen, weil wir gewissermaßen ein Glied von ihm sind, lernen wir die anderen Völker kennen. Sie wirken, ich möchte sagen, auf dem Umwege des Erkennens, des Verstehens zu uns. Wir lernen sie nach und nach verständnisvoll lieben, und in dem Maße, in dem wir die Menschheit in ihren verschiedenen Völkern auf ihren verschiedenen Gebieten verständnisvoll lieben können, in dem Maße wächst unser innerer Internationalismus. [...] Es sind durchaus zwei verschiedene Quellen in der menschlichen Natur, die zugrunde liegen dem Nationalismus und dem Internationalismus. Der Nationalismus ist die höchste Ausbildung des Egoismus. Der Internationalismus ist dasjenige, was in uns immer mehr und mehr hereindringt, wenn wir uns verständnisvoller Menschenauffassung hingeben können.
Steiner, R. <i>Soziale Zukunft</i> [O futuro social]. GA 332a. Palestra de 30/10/1919.	

Foi justamente por ter acontecido assim que, ainda no século XIX e no início do século XX, as manifestações mais anticristicas puderam se apoderar da humanidade. Duas das manifestações mais anticristicas são justamente aquelas que atuaram no século XIX. A primeira manifestação, que vemos gradualmente ganhar força, surgindo no século XIX e	Nur weil das so kam, konnten noch im 19. Jahrhundert und ins 20. Jahrhundert herein die allerunchristlichsten Erscheinungen die Menschheit ergreifen. Zwei der unchristlichsten Erscheinungen sind gerade diejenigen, die ins 19. Jahrhundert hereinspielen. Da ist die erste Erscheinung, die wir allmählich aufglimmen sehen, im 19. Jahrhundert heraufkommend, immer mehr und mehr die Gemüter
---	--

conquistando cada vez mais os ânimos, é o surgimento do princípio da nacionalidade. Emerge a sombra do princípio da consanguinidade. A partir do princípio da nacionalidade, o aspecto humano universal crístico é completamente reprimido, pois ainda não havia surgido o novo caminho para o encontrar. O aspecto anticrístico surge, inicialmente, na forma do princípio da nacionalidade. [...] Antigamente, o nacionalismo fazia sentido, pois o conhecimento do elemento espiritual estava ligado ao sangue. Se hoje as pessoas são nacionalistas no sentido em que o são, isso é totalmente sem sentido, pois o vínculo sanguíneo não tem mais nenhum significado real. Esse vínculo sanguíneo, tal como se apresenta no nacionalismo, tem um significado meramente imaginário. É uma mera ilusão.	ergreifend: es ist das Aufkommen des Nationalitätsprinzips. Der Schatten des Blutsprinzips kommt herauf. Es wird aus dem Prinzip der Nationalität heraus das christliche Allgemeinmenschliche vollständig zurückgedrängt, weil noch nicht der neue Weg da war, dieses christliche Allgemeinmenschliche zu finden. Das Antichristliche tritt auf zunächst in der Form des Nationalitätenprinzips. [...] In alten Zeiten hatte der Nationalismus einen Sinn, denn mit dem Blute war verbunden die Geist-Erkenntnis. Wenn heute die Menschen in dem Sinne, wie sie es sind, nationalistisch sind, so ist es völlig sinnlos, denn es hat der Blutszusammenhang keine reelle Bedeutung mehr. Es ist eine bloß phantasierte Bedeutung, dieser Blutszusammenhang, wie er im Nationalismus auftritt. Es ist eine bloße Illusion.
Steiner, R. <i>Heilfaktoren für den sozialen Organismus</i> [Fatores sanantes para o organismo social]. GA 198. Palestra de 3/4/1920.	

Assim, vê-se que Steiner era contra nacionalismos. Um/a autêntico/a antropósofo/a, que se identifica com a antroposofia, não pode ter ideias nacionalistas; ao contrário, deve ser universalista. Assim, ele/ela estaria de acordo com uma tendência maravilhosa de nossa época, como se pode ver na União Europeia que, por exemplo, eliminou controles de fronteiras para seus habitantes.

(b) Imperialismo. Como a antroposofia não é um sistema governamental, não pode ser imperialista. Pelo seu respeito irrestrito pela liberdade de adultos saudáveis, ela é totalmente contra a imposição de um indivíduo sobre outro, e muito menos de uma nação sobre outra. Talvez valha a pena aqui citar como Steiner se posicionava radicalmente a respeito da liberdade dos seres humanos adultos mentalmente sadios (ênfases no original):

“Viver no amor pela ação e *deixar viver*, com compreensão pelo querer alheio, é o princípio fundamental dos *seres humanos livres*.”¹

(c) Antiliberal. O respeito da antroposofia pela liberdade do ser humano já mostra que ela é liberalista, tanto no que concerne os indivíduos quanto a sociedade. Mas quem sabe o *Aurélio* refere-se ao liberalismo econômico.

¹ Steiner, R. *A filosofia da liberdade. Fundamentos de uma cosmovisão moderna*. Trad. J. Torunsky e R.Y. Santos. São Paulo: Antroposófica, 2022. Cap. VIII “Os fatores da vida”.

Depois da 1ª Guerra Mundial, Steiner passou a expor suas ideias sobre a constituição de uma sociedade que impediria novas catástrofes humanas, e que ele denominou *Dreigliederung des sozialen Organismus*, traduzida no Brasil por “Trimembração do organismo social”. Seria demais descrevê-la, mas vamos dar um brevíssimo apanhado de alguns pontos principais. Em termos da sociedade em geral, ele distinguia três esferas, que ele denominou de “vida econômica”, dedicada à satisfação das necessidades humanas, tanto físicas, como anímicas (da alma) e espirituais. Outra esfera é a da “vida jurídico-política”, dedicada a regular os relacionamentos humanos. Finalmente, a esfera da “vida espiritual”, dedicada às atividades criativas do ser humano. Uma indústria pertence à vida econômica, pois produz bens físicos necessários. Uma escola pertence à vida econômica, pois satisfaz as necessidades anímicas de educação dos alunos. Uma orquestra e um museu também pertencem à vida econômica, pois satisfazem necessidades anímicas e espirituais, e não físicas. Nessa esfera da vida econômica deve imperar o espírito básico da fraternidade, o que é bem claro quanto aos bens físicos: se alguém consumir demais, outra pessoa irá consumir de menos. Na vida político-jurídica deve imperar o espírito de igualdade: as leis e regras de relacionamento social devem valer igualmente para todos, segundo o princípio da isonomia. Na esfera da vida espiritual deve imperar o espírito de liberdade. Se um professor não tem liberdade de organizar suas aulas, por exemplo segundo as características de sua classe, ele não poderá improvisar e se adaptar a essas características; provavelmente poderia ser substituído por um robô. Se cientistas ou artistas não tiverem liberdade de criar, a ciência e a arte estagnam – como se deu durante o nazismo e o comunismo. Essas três esferas, por terem espíritos básicos diferentes, deveriam ser independentes. Cada ser humano adulto participa das três esferas, fazendo a ponte entre elas.

No capitalismo, existe liberalismo na vida econômica, onde deveria imperar a fraternidade. O resultado é que empresas se instalam para produzir ou vender o que não é de necessidade da população. Uma necessidade pode ser imposta pela propaganda, como é o caso dos refrigerantes, que no fundo são água poluída com produtos químicos que são adicionados para tornar o sabor agradável, e até mesmo para viciar. Obviamente, a antroposofia tem que ser contra esse tipo de liberalismo.

Steiner era contra os governos dominarem alguma área do setor produtivo, pois isso significaria uma intervenção de uma esfera na outra. Nesse sentido, Steiner foi totalmente liberal, e não antiliberal. A sociedade é que deveria regular o setor produtivo – por exemplo, especificando quais são suas necessidades – e não o governo. Aqui no Brasil, vê-se claramente como empresas estatais são ineficientes e altamente sujeitas à corrupção. Steiner admitiu que, em casos de emergência ou de incentivo a alguma área, o governo poderia instalar uma empresa estatal, mas temporariamente.

(d) Antidemocrático. A democracia deveria ser aplicada no setor jurídico-político, onde deve imperar a isonomia e a igualdade. Considera-se uma demonstração de regime democrático que nele as eleições são absolutamente livres, feitas por eleitores conscientes. A propósito, esse não é o caso do Brasil. Aqui uma boa parte, senão a maioria dos eleitores é influenciada pela propaganda política, isto é, não vota conscientemente.

Note-se como os partidos procuram fazer coalizões para aumentar seu tempo de rádio e TV para sua propaganda, inclusive subliminar quando usa *jingles* e vozes bombásticas ou imagens cativantes ou excitantes em vídeos.

Em qualquer instituição antroposófica, como escolas Waldorf, clínicas etc., sempre há um conselho que reúne todos os membros que já colaboram há algum tempo. Nesse conselho, impera a democracia no sentido de todos serem tratados como adultos responsáveis, com mesmo direito de palavra e de peso na decisão, sempre em busca de um consenso. Mas numa classe escolar não pode haver democracia, pois uma aula é baseada na desigualdade de conhecimentos entre o/a professor/a e seus alunos. Numa aula, deveria imperar a liberdade do/a professor/a, de dar a matéria da maneira mais adequada aos alunos. Como já foi dito, um professor dentro de sua classe é um representante da vida espiritual, apesar de a escola como um todo pertencer à vida econômica, pois satisfaz as necessidades anímicas e espirituais dos alunos e dos pais em relação aos filhos.

Portanto, a antroposofia é democrática onde cabe a democracia.

Acrescentando ao Aurélio, o dicionário Merriam-Webster (acesso em 4/7/26)

traz o verbete “fascismo” com as caracterizações adicionais de ser um regime

[...] que exalta a nação e frequentemente a raça acima do indivíduo, que é associado a um governo centralizado autocrático, liderado por um líder ditatorial, caracterizado por regulamentações econômicas e sociais rígidas e por supressão forçada de oposição.	[...] that exalts nation and often race above the individual, that is associated with a centralized <u>autocratic</u> government headed by a <u>dictatorial</u> leader, and that is characterized by severe economic and social regimentation and by forcible suppression of opposition.
---	--

(e) Raça. Steiner afirmou várias vezes que considerações de raça remontam a um passado que já se foi. Hoje em dia não se deve valorizar uma pessoa pelas suas características exteriores ou pela etnia, pois o espírito de cada pessoa, o que ele chamou de Eu, atualmente o membro da constituição suprasensorial humana mais elevado e está em desenvolvimento, não tem raça, etnia, nacionalidade, sexo, preferência de gênero, religião, preferência política etc. Justamente o grande movimento pelos direitos humanos, caracterizando parcialmente o que chamo de atual “época gloriosa dos direitos humanos”, não leva em conta características físicas. Elas não importam mais. Costumo dizer que o valor de um indivíduo deveria ser avaliado, em ordem decrescente de importância, pela sua produção social, artística e científica. Certamente muita gente vai estranhar eu ter colocado a ciência em último lugar. Isso é devido ao fato de que nunca houve um progresso científico e tantos cientistas como hoje. No entanto, parafraseando E.F. Schumacher, o autor do famoso livro *O negócio é ser pequeno*, em sua obra póstuma *Good Work* (New York: Harper Collins, 1979) os graves problemas da humanidade não estão sendo resolvidos, pelo contrário, parecem aumentar dia a dia, principalmente os problemas relacionados à existência. De fato, o que está faltando é interesse, respeito, amor pelo ser humano e pela natureza.

(f) Governo autocrático. Como foi exposto acima, a antroposofia preza decisivamente a liberdade individual, isto é, ela é contra governos autocráticos como caracterizado pelo Merriam-Webster, que fazem uma “supressão forçada de oposição”. Vale a pena repetir um trecho já citado no item 1.b acima, do livro de Rudolf Steiner *A filosofia da liberdade*:

“Viver no amor pela ação e *deixar viver*, com compreensão pelo querer alheio, é o princípio fundamental dos *seres humanos livres*.”²

Ora, um regime totalitário não pode suportar a liberdade individual, a não ser que o indivíduo não declare nem efetue nada contra o regime. Aliás, é por isso que regimes totalitários proibiam a existência de escolas Waldorf e que se cultivasse a antroposofia, como foi o caso da Alemanha nazista e da União Soviética. Ambos queimaram e proibiram os livros de Steiner.

(g) Regulamentações econômicas e sociais rígidas. Acima foi exposto que a organização social proposta por Rudolf Steiner não está de acordo com essas “regulamentações” impostas por governos. Em particular, cada esfera citada deve ser independente da outra, isto é, por exemplo, o governo não devia interferir na produção de bens e de serviços. E muito menos ditar regras e leis regulamentando a educação, a arte e a ciência.

2. “Alerta de gatilho para pessoas que não suportam falar da história da própria religião”

No artigo anterior, contestando afirmações incorretas sobre a Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner e a antroposofia, foi exposto suficientemente que a antroposofia não é religião, no sentido usual de não ter cultos, não impor dogmas, não ter escritos ou mitos “sagrados”, não exigir crenças, não ser dirigida aos sentimentos e sim conceitualmente à compreensão. No entanto, como foi dito lá, se uma pessoa considera como religião qualquer cosmovisão que admite a existência no universo e nos seres vivos de algo não-físico, que transcende o mundo material, e não pode ser reduzido a processos físicos, então essa pessoa deve classificar a antroposofia como religião. Cada um caracteriza seja lá o que for como quiser. Mas classificar a antroposofia como religião é distorcer o que se entende normalmente por religião. Aliás, qualquer materialista, se for coerente, não poderá concordar com o espiritualismo da antroposofia, podendo até mesmo tornar-se um perseguidor dela, em intolerância não incomum nos meios materialistas. O espiritualismo da antroposofia também não é aceito por religiosos ortodoxos, pois estes costumam ser intolerantes com qualquer cosmovisão que não seja a de sua religião. Um exemplo típico é o de sacerdotes que se recusam a dar um sacramento a pessoas que não são de sua religião, por exemplo, em casamentos mistos.

A propósito, qual é o problema de alguém taxar a antroposofia de religião? Ocorre que uma pessoa moderna, com mentalidade científica, deve rejeitar qualquer religião, pois as religiões dirigem-se primordialmente aos sentimentos, exigem adotar-se dogmas inexplicáveis e crenças ou fé, têm cultos incompreensíveis, etc. Uma pessoa moderna deveria procurar compreensão; se ouve falar que uma cosmovisão é uma religião pode não se interessar nem mesmo por conhecê-la. Taxar a antroposofia de religião é provocar um preconceito contra ela em muitas pessoas.

² Steiner, R. *A filosofia da liberdade – Fundamentos de uma cosmovisão moderna*. GA 4. Trad. J.F. Torunsky e R.Y. Santos. São Paulo: Antroposófica, 2022. Cap. IX “A ideia da liberdade”.

A história de qualquer movimento é importante, e os antropósofos prezam a história verdadeira de seu movimento e a biografia de Rudolf Steiner. Mas muito mais importante é o que a antroposofia e suas iniciativas práticas são na atualidade. Por exemplo, a Igreja Católica Romana modernizou-se, passando a rezar a missa nos diferentes vernáculos. Ela tornou-se tolerante, não mais perseguindo e tentando catequizar os que não são católicos. Hoje em dia, seria inconcebível que ela perpetrasse atos anticristãos como o fez em tempos passados, como a Inquisição e a catequização de povos originários e assim prejudicando sua cultura, como também incentivou pogroms sangrentos, como o de Kishniev, na Ucrânia em 1903 e outros, espalhando inverdades sobre práticas judaicas, como consta do seguinte artigo com acesso em 4/7/26:

https://en.wikipedia.org/wiki/Kishinev_pogrom

Os antropósofos cultivam a história da antroposofia, que não pode ser separada da biografia de Steiner. Inclusive não escondem que houve problemas na Sociedade Antroposófica logo depois da morte de Steiner, e que houve desvios de conduta por parte de pessoas que cultivavam a antroposofia, como será visto adiante no caso Scagliero. Mas desvios pessoais pontuais do passado não devem ser generalizados, dizendo-se que aquilo é a antroposofia. Desvios existem em qualquer movimento, inclusive na ciência tradicional. Para saber o que é a antroposofia, deve-se usar a imensa obra de Steiner e de inúmeras outras obras de antroposofia, e não de detratores. Aliás, qualquer materialista, se for coerente, não poderá concordar com o espiritualismo da antroposofia, podendo até mesmo tornar-se um perseguidor dela, em intolerância não incomum nos meios materialistas. O mesmo pode ocorrer com adeptos de religiões que cujos dogmas não concordam com certos pontos da antroposofia, por exemplo o que ela explica e exemplifica sobre a reencarnação.

3. “Este vídeo tem caráter informativo e é de divulgação científica”

Infelizmente, preciso discordar. Vou copiar aqui um adendo que inseri em 4/7/26 no artigo contestando o primeiro vídeo da Helena Mancebo: “Uma pessoa conhecida perguntou-me se o vídeo em questão pode ser considerado uma obra de divulgação científica. Não, de modo algum. Em um artigo ou tese científicos, cada citação de outra obra é feita com uma referência rigorosa, de preferência até com o capítulo ou, melhor ainda, a página onde se encontra a citação usada. Tudo isso não existe nos dois vídeos em questão. Helena colocou ao lado dos vídeos algumas obras, mas em suas falas não cita explicitamente nenhuma delas. Além disso, não está claro se as obras citadas são científicas ou considerações filosóficas dos próprios autores.”

Como contraste, três exemplos de divulgação científica. 1. Os interessantíssimos artigos de Fernando Reinach publicados todo sábado no jornal O Estado de São Paulo. Em cada artigo, Fernando discorre sobre dados e resultados de algum artigo publicado em revista científica de renome, dando a referência completa do artigo em questão. 2. Meus livros de divulgação da matemática, *A matemática pode ser interessante... e linda! Espirais, Fibonacci, razão áurea, crescimento proporcional e a natureza*, e *Os surpreendentes infinitos na geometria, nos conjuntos de números e no mundo físico* (ver em meu site). Neles, faço extensas citações

de onde encontrar vários tópicos abordados, ou de onde algo foi inspirado ou copiado. 3. Em inglês, o livro do professor de Harvard Dan McKanan *Eco-Alchemy: Anthroposophy and the History and Future of Environmentalism*, Univ. of California Press, 2017, que é de divulgação científica sobre a Antroposofia e, principalmente, sobre a agricultura biodinâmica.

4. “Sei que vocês querem que eu diga que o Rudolf Steiner, criador da antroposofia, era fascista ou não, que na verdade ele foi perseguido pelos fascistas. Mas as duas coisas coexistem, as duas coisas são verdadeiras”

A acusação indevida de Steiner ter sido fascista já foi rebatida acima parcialmente, mostrando que suas ideias não são fascistas, segundo as caracterizações dos dois dicionários citados. Vou acrescentar aqui que ele foi perseguido não pelo fascismo italiano, mas pelo nazismo, que era igualmente de ultradireita. Hitler irritou-se sobremaneira com as ideias de Steiner sobre organização social, a sua “trimemoração do organismo social”, dizendo que ele as tinha formulado por influência de judeus, o que é um absurdo total. Inclusive, por causa disso, Steiner sofreu um atentado em 15/5/1922, em München; esse atentado está bem documentado³. Note-se que o *Putsch* de München foi em novembro de 1923 e o livro *Mein Kampf* foi de 1925/26. As ideias de Steiner contra o nacionalismo, o racismo, o totalitarismo, e pelo irrestrito cultivo da liberdade individual, devem certamente ter sido outros dos motivos que levaram os nazistas a perseguir Steiner, fechar todas as escolas Waldorf (a primeira foi fechada em 1938), prender muitos de seus professores, queimar os livros de Steiner etc.

Se por “vocês” a Helena está se referindo às/aos antropósofas/os, o que queremos é que ao se descrever algo sobre Rudolf Steiner, a antroposofia ou algumas de suas inúmeras aplicações práticas, que se atenha às palavras dele ou de outras/os autoras/es antropósofas/os. Para fundamentar análises, que se citem os textos originais ou suas traduções publicadas ou, como neste artigo, com traduções ao lado dos originais, para se verificar se são fiéis e não interpretações.

5. “[O movimento Völkisch] ... defendia a superioridade da cultura alemã. Steiner e seus seguidores aproveitaram esse alinhamento para apresentar a sua ciência espiritual como a ferramenta para realizar a missão política e racial da Alemanha.”

Vou transcrever o verbete Völkisch da wikipedia em alemão (acesso em 5/7/26):

O movimento völkisch [literalmente, “nacional”] foi um movimento alemão de extrema direita, nacionalista e antissemita-racista, que obteve grande influência no Império Alemão e na Áustria desde o	Die völkische Bewegung war eine rechtsextreme, deutschnationale und antisemitisch-rassistische Bewegung, die im Deutschen Reich und Österreich vom späten 19. bis zur Mitte des 20. Jahrhunderts großen Einfluss gewann.
---	--

³ Atentado contra Steiner. Acesso em 4/9/23: <https://www.nna-news.org/news/article/rudolf-steiner-the-sensation-of-his-day>

final do século XIX até meados do século XX. [...] Com base em uma ideologia racial (antisemita, antieslava, anticigana e antilatina), o movimento buscava uma sociedade antiegalitária, militarista, centrada no homem [no sentido masculino] e organizada em classes (profissionais), que deveria se fundamentar em uma religião "germânico-cristã" ou "própria" de caráter neopagão. Em muitos casos – com base em um sistema de valores de ideologia germânica –, seu objetivo era um "Estado racial" de caráter centro-europeu ou uma confederação de Estados de caráter pangermânico. Fundamental para a cosmovisão völkisch era a exigência de uma religião própria da raça, ou seja, uma religião essencialmente baseada na raça e no povo.	[...] Die Bewegung strebte auf rassenideologischer Grundlage (antisemitisch, antislawisch, antiziganistisch, antiromanisch) nach einer antiegalitären, militaristischen, männerzentrierten, (berufs-)ständisch organisierten Gesellschaft, die in einer „germanisch-christlichen“ oder neuheidnischen „arteigenen“ Religion fundiert sein sollte. Sie hatte in vielen Fällen – basierend auf einem germanenideologischen Wertesystem – einen „Rassestaat“ mitteleuropäischen oder einen Staatenbund pangermanischen Zuschnitts zum Ziel. Zentral für die völkische Weltanschauung war die Forderung nach einer arteigenen, d. h. einer Rasse und Volk wesensgemäßen Religion.
https://de.wikipedia.org/wiki/V%C3%B6lkische_Bewegung	

Nada disso combina com a antroposofia. Como vimos no item 1 acima, a antroposofia não é um sistema político, não é nacionalista (pelo contrário, é profundamente universalista, tanto que está presente em inúmeros países no mundo todo). Além disso, ela em absoluto não é antisemita, pois respeita todas as religiões e etnias, apesar de considerar que, em nossa época, em que o ser humano procura a compreensão, as religiões, que se dirigem aos sentimentos, deixam de ser importantes para quem procura compreensão sobre o mundo espiritual, como fornecida pela antroposofia, e não se satisfazem com o fato de, em geral, as religiões dirigirem-se aos sentimentos.

Como foi descrito brevemente sobre a organização social proposta por Rudolf Steiner, a "trimembração do organismo social", o igualitarismo aplica-se aos relacionamentos humanos, mas não ao exercício de habilidades ou à satisfação de necessidades.

Steiner não foi militarista, pelo contrário, foi profundamente pacifista. Ele disse uma vez [citação será procurada] que já em sua época as guerras não faziam mais sentido (fizeram-no na antiguidade), e que conflitos devem ser resolvidos por negociação. Guerras são sempre resultados de aplicações de egoísmo, ganância ou sede de poder, tudo contrário à moral antroposófica. Vale a pena citar uma passagem dele em proféticas palavras:

No início, as pessoas existiam com o espírito, mas sem a razão; depois, o	Erst waren die Menschen ohne Verstand mit dem Geist da; dann
---	--

espírito foi perdendo força gradualmente, enquanto a razão se tornou preponderante. Agora, é preciso partir da razão para voltar novamente ao espírito. É esse o caminho que a cultura deve seguir. Se a cultura não quiser seguir esse caminho – ora, sempre se disse: algo como a Primeira Guerra Mundial nunca havia acontecido antes. É também verdade que os seres humanos nunca se massacraram tanto. Mas se os seres humanos não seguirem esse caminho, se não quiserem que a razão volte a se unir ao espírito, então virão guerras ainda mais terríveis. Ocorrerão guerras cada vez mais selvagens, e os seres humanos realmente se exterminarão uns aos outros. Na verdade, a humanidade está caminhando para que finalmente não reste mais nada da humanidade.	ist der Geist allmählich heruntergekommen, der Verstand ist groß geworden. Jetzt muß man aus dem Verstand heraus wiederum zum Geist kommen. Den Gang muß die Kultur nehmen. Wenn die Kultur diesen Gang nicht nehmen will – ja, man hat immer gesagt: der (1.) Weltkrieg, so etwas ist überhaupt noch niemals dagewesen. – Es ist auch so: So haben sich die Menschen nie zerfleischt. Aber wenn die Menschen nicht diesen Gang machen, gehen wollen, daß sie den Verstand wiederum zum Geist bekommen, dann werden noch größere Kriege kommen. Immer wildere und wildere Kriege werden dann kommen, und die Menschen werden tatsächlich sich gegenseitig ausrotten. Eigentlich arbeitet die Menschheit darauf hin, daß schließlich gar nichts mehr von der Menschheit da ist.
Stiener, R. Die Schöpfung der Welt und des Menschen. [A criação do mundo e do ser humano]. GA 354. Palestra de 6/8/1924.	

Quanto à centralização machista, para Steiner as diferenças de sexo (e, hoje, também preferências de gênero) não importavam mais. Vale a pena citar um trecho do seu livro seminal *A filosofia da Liberdade* (op. cit.) no capítulo “XIV Individualidade e espécie”, publicado em 1894 (!):

“É impossível compreender plenamente um ser humano baseando o julgamento num conceito de espécie. O ápice da obstinação, ao se julgar de acordo com a espécie, ocorre quando se trata do gênero do ser humano. Quase sempre, o homem vê na mulher, e a mulher vê no homem, um excesso do caráter geral do gênero oposto e muito pouco do caráter individual. Na vida prática, isso prejudica menos os homens do que as mulheres. É por isso que a posição social da mulher é, em geral, tão indigna; pois a posição que ela deveria ocupar não é, em muitos aspectos, determinada pelas características individuais, e sim pelas ideias genéricas que se fazem da tarefa natural e das necessidades da mulher. [Aqui Steiner cita o que era comum em sua época] A atuação do homem na vida se orienta de acordo com suas capacidades e inclinações individuais, ao passo que a das mulheres deve ser determinada exclusivamente pela circunstância de ser mulher. A mulher deve ser a escrava da característica da espécie, do aspecto feminino genérico. [Fim da citação] Enquanto forem os homens a debater sobre se a mulher é apta para esta ou aquela profissão, ‘segundo sua disposição natural’, a chamada questão feminina não poderá sair de seu estágio mais elementar. Deixe-se a critério da mulher o que ela pode querer de acordo com sua natureza. Se for verdade que as mulheres servem apenas para a profissão que lhes é atribuída no momento, dificilmente elas conseguirão uma outra por si próprias. Contudo, elas mesmas têm de decidir o que está de acordo com sua natureza. A quem teme que nossas condições

sociais sofram um abalo pelo fato de as mulheres não serem consideradas pessoas genéricas, mas indivíduos, deve-se retrucar que as condições sociais em que metade da humanidade tem uma existência indigna necessitam de muita melhoria.

Quem julga os seres humanos segundo caracteres da espécie, chega apenas até o limite além do qual eles começam a se tornar seres cuja atividade se baseia na livre autodeterminação. O que reside aquém desse limite pode ser, naturalmente, objeto de observação científica. As peculiaridades de raça, etnia, povo e gênero constituem o conteúdo de ciências específicas. Somente pessoas que quisessem viver unicamente como exemplares da espécie poderiam corresponder a uma imagem genérica, resultante de tal observação científica. Todavia, nenhuma dessas ciências consegue avançar até o conteúdo específico do indivíduo em particular. Onde começa o âmbito da liberdade (do pensar e do agir), cessa a determinação do indivíduo segundo as leis da espécie.”

Aliás, esse trecho mostra bem que Steiner também não era racista, xenófobo etc.

Não encontrei nos dois principais índices por palavras-chave da obra completa de Steiner por verbetes,

<http://www.anthrolexus.de/toc.html>

e

<https://anthrowiki.at/Hauptseite>

nenhuma referência de menção de Steiner ao movimento “Völkish” ou “Völkisch” (que seria a grafia correta”). Em particular, a segunda referência cita dezenas de textos com a palavra “Völkisch”, nenhum de Steiner.

Finalmente neste item, uma observação para a palavra “seguidores” (de Steiner) usada pela Helena. A antroposofia não é uma seita para ter seguidores. Talvez seja interessante acrescentar que, seguindo uma recomendação de Steiner, estudiosos e praticantes de antroposofia não devem ter fé ou crença nas palavras dele, como foi especificado nas contestações ao vídeo anterior. No entanto, devido à imensidão de sua obra, que é muito coerente, não contradiz o que pode ser observado por qualquer pessoa, inclusive em si própria, não contradiz nenhum fato científico, pelo contrário, amplia a ciência tradicional, e tem inúmeras aplicações práticas de sucesso, as/os antropósofas/os desenvolvem uma grande confiança no que Steiner transmitiu. Não se deve confundir confiança com crença. No texto anterior, contestando afirmações do primeiro vídeo da Helena, foi citado um trecho de um dos livros básicos de antroposofia de Steiner, em que ele diz claramente que não se deveria acreditar em suas palavras, mas procurar compreendê-las. Essa compreensão e a abrangência de sua antroposofia é que devem levar uma pessoa a confiar nela.

6. “Depois de algum tempo a antroposofia passou a utilizar o conceito de sangue e solo, que era um slogan do fascismo alemão.”

No item 1.b foi citada a seguinte palavra de Steiner: “pois o vínculo sanguíneo não tem mais nenhum significado real.” De modo que o conceito de sangue que se pode imputar a Steiner e, posteriormente às obras de outras/os autênticas/os antropósofas/os, é que a consanguinidade não tem mais importância no mundo atual. Note-se que muitas nações acabaram com a realeza, que era baseada na hereditariedade. A humanidade moderna sente

e sabe que a consanguinidade não tem mais nada a ver com o valor de uma pessoa.

Quanto ao solo, também em 1.b foi mostrado que Steiner era contra nacionalismos. A antroposofia é universalista.

7. “Sangue definia a pureza racial Ariana e solo tratava a terra alemã como um organismo vivo.”

Se a consanguinidade não tem mais importância, obviamente pureza racial não é algo que a antroposofia cultive, pelo contrário, considera que ela é uma degeneração, uma volta ao passado.

É estranho que o nazismo tratasse o solo como um organismo vivo. Talvez Steiner tenha sido o primeiro a considerar o solo como tal, mas não tendo nada a ver com nacionalidade.

8. “Líderes antroposofistas como Erhard Bartsch buscavam ativamente o governo fascista alemão pra (sic) provar que a agricultura biodinâmica era indispensável para fortalecer a saúde biológica do povo alemão contra influências externas.

De fato, Erhard Bartsch, um grande incentivador da agricultura antroposófica ou biodinâmica, teve inicialmente esperança de que o nazismo ajudasse a tratar o solo de maneira mais saudável, sem produtos químicos, mas separou-se totalmente do nazismo quando percebeu a ideologia que estava por detrás do regime. Copio da wikipedia em alemão:

No início, Bartsch encarava o nazismo e a figura de Hitler com grandes esperanças; no “programa de autarquia” de Walther Darré, ele via uma perspectiva favorável para a agricultura biodinâmica. Ele defendia uma “agricultura portadora de cultura” e esperava que o Estado nazista fortalecesse o modo de produção biológico contra os ataques veementes e ameaçadores à existência daquela produção por parte da indústria química. [...] Quando Bartsch se opôs à apropriação ideológica da agricultura biodinâmica dissociada dos valores da antroposofia, e se recusou categoricamente a aderir ao NSDAP (sigla do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, comumente conhecido como Partido Nazista), o método ecológico não pôde mais ser defendido pelos propagadores internos do partido. [...]	Bartsch stand dem Nationalsozialismus und der Person Hitler anfangs mit großen Hoffnungen gegenüber; im Autarkieprogramm von Walther Darré sah er eine günstige Perspektive für den biologisch-dynamischen Anbau. Er setzte sich für ein ,kulturtragendes Bauerntum ein und erhoffte durch den NS-Staat eine Stärkung der biologischen Wirtschaftsweise gegen die vehementen und existenzgefährdenden Angriffe der chemischen Industrie. [...] Als Bartsch sich gegen die ideologische Vereinnahmung der biologisch-dynamischen Landwirtschaft losgelöst von der Anthroposophie wehrte und sich entschieden weigerte, der NSDAP beizutreten, war die ökologische Methode von den parteiinternen Befürwortern nicht mehr zu halten. [...]
--	--

A Associação do Reich para a Agricultura Biodinâmica foi dissolvida em 1941, e Bartsch ficou preso duas vezes na prisão da Gestapo na Alexanderplatz, em Berlim, sob a acusação, entre outras, de sabotagem da "campanha de produção do Reich". Após sua libertação, em 30 de novembro de 1941, ele foi autorizado, sob uma espécie de prisão domiciliar, a continuar trabalhando em sua fazenda Marienhöhe, e a administrando.	Der Reichsverband für biologisch-dynamische Wirtschaftsweise wurde 1941 aufgelöst, und Bartsch wurde, unter anderem mit der Begründung Sabotage der „Reichserzeugungsschlacht“, zweimal im Gestapo-Gefängnis am Alexanderplatz in Berlin inhaftiert. Nach der Entlassung am 30. November 1941 durfte er in einer Art Hausarrest weiterhin auf Marienhöhe arbeiten und den Hof weiterbetreiben.
Fonte: https://de.wikipedia.org/wiki/Erhard_Bartsch (acesso em 5/7/26).	

Não foi apenas Bartsch que teve alguma esperança em Hitler. Muitos alemães, inclusive judeus, inicialmente tiveram a esperança de que Hitler pudesse levantar novamente a Alemanha, arrasada pelo Tratado de Versailles, quando havia uma inflação absolutamente inimaginável. Não é culpa da agricultura biodinâmica que vários dirigentes nazistas a adotaram como a agricultura ideal.

Finalmente, neste item, sim, do ponto de vista da antroposofia, a agricultura biodinâmica, que produz uma verdadeira cura do solo, é indispensável, mas para toda a humanidade. Por isso ela é praticada em inúmeros países, certamente em centenas de cultivares.

9. “O regime fascista alemão também utilizou a antroposofia para seus fins. Rudolf Hess e a SS aproveitaram as técnicas biodinâmicas para planos de colonização no leste europeu.”

O nazismo não usou a antroposofia como tal, mas apenas a agricultura biodinâmica, uma de suas aplicações.

Afirmção estranha: o que a agricultura biodinâmica teve a ver com planos de colonização? Como em todo o vídeo, Helena não dá referências explícitas de suas fontes para que se possa estudar essa e outras afirmações, e compreendê-los melhor.

10. “Um dos resultados disso foi especialistas antroposofistas na SS administrando plantações em campos de concentração como Dachau e Auschwitz utilizando o trabalho escravo de prisioneiros.

Em primeiro lugar, como foi notado no artigo contestando as afirmações da Helena no vídeo anterior, em que ela critica a Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner e a antroposofia, o fato de ela usar a denominação “antroposofista” mostra que ela não leu a vasta literatura antroposófica em português, pois no vernáculo usa-se a denominação “antropósofa/o”, transliteração do alemão *Anthroposoph*.

Em segundo lugar, novamente não é culpa da agricultura biodinâmica que os nazistas usavam prisioneiros dos campos de concentração e extermínio para cuidar de plantações biodinâmicas. As técnicas biodinâmicas são bem conhecidas, e podem ser usadas por qualquer pessoa. Por exemplo,

recentemente vinhos biodinâmicos estão sendo muito apreciados, apesar de a antroposofia não ser favorável ao uso de bebidas alcoólicas, por diminuírem a consciência. A propósito, ultimamente têm aparecido pesquisas mostrando que qualquer ingestão de bebidas alcoólicas faz mal ao organismo: "Current research points to health risks even at low amounts of alcohol consumption, regardless of beverage type", isto é, "Pesquisas recentes apontam para o risco à saúde mesmo no caso de consumo de pequenas quantidades de álcool, independentemente do tipo de bebida"⁴. Aqui vemos mais um resultado da profunda visão de Steiner sobre o ser humano, pois a recomendação de não se usar bebidas alcoólicas partiu dele.

Quem sabe a adoção da agricultura biodinâmica por alguns nazistas proeminentes não seja um ponto a favor dela? Afinal, os cultivares não têm opinião política...

11. "Na Itália antroposofistas que eram fascistas ativos como Massimo Scaligero, por exemplo, ocuparam cargos oficiais para redigir e aplicar leis raciais que discriminavam judeus. "

Sim, Scaligero foi um grande propagador da antroposofia, e se associou ao fascismo italiano. Ocorre que a antroposofia, nem a Sociedade Antroposófica, impede, nem conseguiriam impedir, que uma pessoa que estudou muito a antroposofia e a divulga não siga seus preceitos fundamentais, de amor altruísta irrestrito e, portanto, não ser racista. Mas o mais importante é que não se deve generalizar, acusando a antroposofia de ser responsável pelo desvio moral de alguém que a adota como cosmovisão. Só um desconhecimento da antroposofia pode levar uma pessoa a criticá-la chamando-a de religião (novamente, no sentido comum dessa palavra), de ser racista, de buscar poder, de ser nacionalista, de ser discriminatória etc. *ad nauseam*.

Talvez valha a pena copiar aqui uma declaração da Sociedade Antroposófica no Brasil, na página de entrada de seu site, www.sab.org.br:

"A Sociedade Antroposófica no Brasil, baseada na antroposofia e na obra do seu introdutor, Rudolf Steiner, é absolutamente contrária a qualquer forma de discriminação, étnica ou de nacionalidade, de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero, religião, condição socioeconômica, preferência política, deficiências de qualquer natureza, e etária. A Sociedade Antroposófica não admite que, em suas atividades, haja qualquer tipo de discriminação."

12. "Com o passar do tempo sim, a antroposofia passou a ser perseguida, mas por quê? Isso se deu porque a SS passou a ver a antroposofia como uma concorrente ideológica. Como ambos os grupos disputavam a definição de espírito alemão e evolução racial, a SS temia perder o controle intelectual desses conceitos."

Em primeiro lugar, o número de antropósofos era muito pequeno para representar qualquer ameaça à hegemonia do nazismo. Em segundo lugar, é preciso cuidado com justificativas falsas de órgãos totalitários que, por exemplo, pintavam os judeus como querendo dominar o mundo. Se

⁴ National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, um órgão do NIH, National Institutes of Health dos EUA. Acesso em 5/7/26:
<https://www.niaaa.nih.gov/alcohols-effects-health/alcohols-effects-body>

tivessem um efetivo poder, os judeus teriam convencido os aliados a bombardearem os campos de extermínio; muita gente morreria, mas pelo menos muito mais não seria exterminado. Segundo o jornalista Sebastian Haffner, em seu interessante livro *Anmerkungen zu Hitler* ("Observações sobre Hitler"), Hamburg: 2ª ed. 2025. Contra os apelos de comunidades judaicas, os aliados recusaram-se a bombardear aqueles campos, alegando falta de precisão nos ataques – ou será que foi antissemitismo? Em terceiro lugar, como foi demonstrado acima, a antroposofia de modo algum disputava a "definição de espírito alemão e evolução racial", entendendo-se "espírito alemão" como mentalidade alemã. A antroposofia não disputa nada, ela apresenta sua cosmovisão e respeita a de outros. E a "evolução racial" para Rudolf Steiner significava justamente que a raça, a etnia, não representava mais algo fundamental na evolução da humanidade, isto é, o contrário do que a Helena quer implicar. Em quarto lugar o regime nazista eliminava qualquer instituição, movimento ou pessoa que eram contrários aos preceitos do regime.

13. "Por causa dessa semelhança e da autonomia do movimento, o regime decidiu eliminar a concorrência e passou a fechar as instituições que antes apoiava."

Não havia nenhuma semelhança entre a antroposofia e o nazismo; ela não foi apoiada pelo nazismo, a menos da boa prática da agricultura biodinâmica, que foi adotada parcialmente. As outras iniciativas, pela sua filosofia, eram contrárias ao regime. Tanto assim que, como já foi citado no item 4 acima, Steiner escapou de um atentado em 1922 por extremistas de direita, seguindo a orientação de Hitler.

14. "Então não, a antroposofia não foi apenas uma observadora do fascismo, não foi apenas uma vítima e nem apenas uma vilã, mas ela forneceu fundamentação intelectual para essas práticas de exclusão e perseguição."

Essa é uma afirmação que deveria ter sido documentada. A fundamentação intelectual da antroposofia é totalmente contrária a qualquer exclusão e perseguição, como já foi exposto acima. Obviamente, a antroposofia pode ser mal interpretada, e isso não pode ser impedido.

O artigo referido na nota de rodapé 3 sobre o atentado contra Steiner, traz o seguinte:

Para os nazistas, Steiner era um "inimigo do povo" parasita. O jornal *Völkische Beobachter*, "observador popular" [não está claro se era um órgão do movimento Völkish] escreveu: "Nosso lápis recusa-se a levar a sério um charlatão e inimigo do povo alemão como esse. Ele tem milhões à sua disposição para contaminar nossa nação com seus ensinamentos e, por meio de sua influência nos círculos mais amplos, tornou-se um perigo para o nosso presente e nosso futuro."

For the Nazis, Steiner was a parasitic "enemy of the people". The *Völkische Beobachter* wrote: "Our pencil bristles at seriously engaging with such a charlatan and enemy of the German people. He has millions at his disposal to pollute our nation with his teachings and through his influence on the widest circles he has turned into a danger to our present and our future."

Edith Maryon, colaboradora de Steiner em Dornach, que já estava preocupada com Steiner antes disso, recebeu um telegrama: "Sobrevivi a Munique. Steiner". [...] Essa documentação deixa clara, mais uma vez, a incompatibilidade entre a antroposofia e o pensamento nacionalista racista. Hoje em dia, poucas pessoas estariam dispostas a apresentar Steiner como um mártir. No entanto, é preciso ignorar muitos detalhes para chegar à opinião de que o incidente de Munique foi apenas uma interrupção inofensiva causada por alguns estudantes turbulentos. Steiner, contra quem a imprensa já havia incitado anteriormente, corria o risco de ser espancado e, se possível, "eliminado". O fato de isso não ter acontecido deve-se às medidas defensivas inteligentes dos antropósofos. É de se admirar a extraordinária coragem com que Steiner se expôs às ações cada vez mais brutais de seus oponentes para apresentar suas ideias. Com imperturbável serenidade e sua conhecida autodisciplina, ele concluiu as turnês, que, como ele mesmo admitiu, deixaram-no exausto.	Steiner's Dornach collaborator Edith Maryon, who had been worried about Steiner beforehand already, received a telegram: "Survived Munich. Steiner". [...] This documentation makes clear once again the incompatibility of anthroposophy and nationalistic racist thinking. There will be few people today inclined to present Steiner as a martyr. Yet many details have to be overlooked to reach the opinion that the Munich incident was a harmless interruption by some boisterous students. Steiner, against whom the press had agitated beforehand, was in danger of being beaten up and, if possible, "eliminated". That this did not happen is due to the clever defensive measures of the anthroposophists. The extraordinary courage with which Steiner exposed himself to the ever more brutal actions of his opponents to present his ideas must be admired. He finished the tours, which he admitted exhausted him, with unshakeable equanimity and his familiar self-discipline.
---	--

15. "Essa história prova que quando uma religião busca poder em regimes totalitários ela se torna instrumento técnico de opressão política e biológica, mostrando que nem toda ecologia é positiva porque é daí que saiu o ecofascismo."

Levando em conta o que precede, Helena novamente está se referindo à antroposofia como religião. No item 2 acima foi mostrado que isso depende do conceito de religião. Repetindo, se se considera qualquer cosmovisão espiritualista como religião, então a antroposofia é uma religião. Mas se se usar o conceito normal de religião, em que há cultos, dirige-se aos sentimentos e não à compreensão, é baseada em crenças e tem dogmas, então a antroposofia, como não é nada disso, não é uma religião.

Quanto à antroposofia buscar poder, não há nada mais errôneo. Foi mostrado como ela preza decisivamente a liberdade individual, o que elimina qualquer consideração de busca de poder e de intenção de opressão, seja lá o que a autora quer dizer com "opressão biológica". Uma pessoa que busca o poder não pode ser considerada um antropósofo.

Talvez seguindo Staudenmaier, que ela cita nas referências ao lado do seu vídeo, ela caracterize “ecofascismo” como sendo um amálgama do ambientalismo com a ideias políticas totalitárias ou supremacistas. A agricultura biodinâmica jamais impôs seus métodos e princípios a outros cultivos.

Ao contrário, quem sabe ela ache, por exemplo, que o movimento contra o efeito estufa, típico da direita, como causa do aquecimento global seja ditatorial. Se for isso, ela não leva em conta a quantidade enorme de dados científicos mostrando o efeito estufa como causa do aquecimento. De qualquer modo, a agricultura biodinâmica é muito anterior ao aquecimento global (aliás, foi dela que derivou a agricultura orgânica); ela e a antroposofia não impuseram e não impõem seja lá o que for, pois isso iria contra a liberdade individual.

+++++

Para que os leitores possam conferir que, como antropósofo, fui verdadeiro e copiei as frases dos itens acima literalmente do vídeo original, coloco aqui uma cópia que capturei do mesmo. Assim, não é necessário acionar o Instagram e aumentar o nível de audiência da autora:

https://drive.google.com/file/d/1eYESOBybb43wUvJ76Cocz_6_Rdu0vJwZ/view?usp=sharing

Link curto:

<https://bit.ly/3SLMWm3>

Infelizmente, ao capturar o vídeo foi impossível evitar cortar as primeiras palavras ditas, mas que aparecem na legenda: “Qual a relação entre antroposofia e fascismo?”.

Agradecimento

A minha esposa Sonia A. Lanz Setzer, por uma cuidadosa revisão e valiosas sugestões, e a Rogério Y. Santos por algumas sugestões.